

Fodase!

Gabriel Sant'Ana

Nestes momentos de espera, ou melhor, nestes momentos em que a máquina, por qualquer motivo, para e, instantaneamente, a frase que aconselha, ou ordena educadamente, a que aguardemos a liberação do tráfego ou coisa parecida, nestes momentos em que, parados *entre* as estações do Catete e da Glória, o sinal do celular não permite a chegada da mensagem que tanto se espera, nossos olhos se desviam da tela, não se movem à mensagem que nos pede “calma”, mas se fixam num palavrão arranhado talvez com algum *clips* e, propositalmente, sem hífen, nossa raiva pela parada indesejada, inesperada, que nos força a atrasar qualquer encontro previamente agendado, ou, pior, uma entrevista para um programa de televisão nacionalmente reconhecido.

Palavrão arranhado no assento, próximo às pernas, sinal emblemático da posição em que o corpo tenta reorganizar suas forças desestabilizadas, nesta posição as mãos apoiam a cabeça para que não sofra tanto com a pressão da gravidade da situação, e também as mãos que se sustentam ao contato sofrível dos cotovelos sobre a calça, neste momento se amarrotando, e também a blusa perdendo o alinhamento dado previamente pela doméstica há tempos da família.

Foda-se o *fodase!*

Dr. Jorge Felipe acompanha irritado o ponteiro dos segundos se distanciando do dos minutos, 15:00:05... A entrevista será ao vivo, daqui a uma hora, a zona norte não fica tão distante *se* a máquina retomar o percurso. Isso certamente será registrado no programa, tanta desinformação, descaso, apenas uma frase em vermelho se repetindo em segundos e alguns avisos colados na parede, por mais que tenha realizado há anos campanhas, propagandas, participado de congressos, de reuniões com secretários de transporte, de comunicação, com sindicatos de metroviários, de bancas de defesas de teses e dissertações, continuamos estancados. Começa a gravar com o celular a situação, *se* a internet retornar, é mais um problema que também vem combatendo, irá enviar o vídeo ao Julinho, seu assessor e amigo, e por que não ao secretário de transporte. Ainda estão calmas as pessoas, mas o segurança do Dr. Jorge Felipe, treinamento militar, acostumado ao perigo, está constantemente atento a qualquer movimento suspeito.

Mesmo preparado, os minutos passando intensificam sua irritação, sua imagem está em risco, por que escolheu ir de metrô? por que não seguiu as

sugestões do Julinho? era música o que estava ouvindo? mas não colocam músicas dentro dos vagões, apenas nas estações, em algumas. O segurança se posiciona próximo aos músicos a espera de alguma ordem do Dr., há tempos que tenta fazer passar uma lei que proíba artistas ou vendedores ou religiosos de se expressarem em transportes públicos, isso tira a tranquilidade, tem em seu site relatos de idosos, gestantes, doentes terminais que tiveram sua situação agravada por tais elementos, isso fere os direitos individuais!, a testa vai se avermelhando, o segurança, em pé, à frente do Dr. Jorge Felipe, percebe essa mudança, toca as costas do Dr., o senhor precisa de alguma coisa, uma água?, não, não é nada...

15:30:00 e a voz do condutor emite que estamos aguardando a liberação do tráfego à frente, que se repete no letreiro, *o senhor realmente não precisa de alguma coisa, uma água?, não, não...* apenas que aqueles músicos parassem de tocar.